



ALTA MORBIMORTALIDADE EM PINGUINS INFECTADOS POR MALÁRIA AVIÁRIA – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rodrigues, AP¹; Silva RCB²; Rodrigues, BCC³.

¹ Centro Universitário dos Guararapes, UNIFG, Jaboatão dos Guararapes - PE.

² Centro Universitário dos Guararapes, UNIFG, Jaboatão dos Guararapes - PE.

³ Centro Universitário dos Guararapes, UNIFG, Jaboatão dos Guararapes - PE.

Eixos temáticos: Protozooses.

Introdução: A malária aviária é uma doença causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitida por mosquitos hematófagos, que afeta diversas espécies de aves em ambientes naturais e de cativeiro. Entre os pinguins (*Spheniscus spp.*), a enfermidade apresenta especial relevância devido à alta susceptibilidade dessas aves, principalmente em zoológicos e centros de reabilitação, onde surtos podem ocasionar mortalidade significativa. Grilo et al. (2022) relatam que, durante surtos, a mortalidade pode variar de 10% a 83%, evidenciando a vulnerabilidade dessas espécies quando expostas a vetores em regiões fora de seu habitat natural, já em populações selvagens, embora a ocorrência clínica seja menor, há ampla exposição ao parasita. Levin et al. (2013) observaram que pinguins-das-Galápagos (*Spheniscus mendiculus*) apresentaram soroprevalência de 97,2%, mas baixa detecção molecular, indicando que muitos indivíduos entram em contato com o agente sem desenvolver infecção ativa. Estudos com pinguins Humboldt (*Spheniscus humboldti*) e Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) apontam baixa prevalência em algumas colônias, evidenciando a influência de fatores ambientais e ecológicos sobre a dinâmica da doença (Uhart et al., 2014). **Objetivo:** Analisar a ocorrência, os impactos clínicos e epidemiológicos da malária aviária em pinguins, destacando sua relevância para a conservação e manejo dessas aves. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de caráter descritivo. Foram consultadas bases de dados como PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar, com publicações entre 2000 e 2025. Foram utilizados descritores como “malária aviária”, “*Plasmodium*”, “pinguins”, “avian malaria in penguins” e “haemosporidian parasites”. Foram incluídos artigos originais, que abordassem epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e manejo da malária aviária em pinguins, enquanto estudos com dados incompletos ou não relacionados ao tema foram excluídos. **Discussão:** Destaca-se que a malária aviária é uma das principais causas de mortalidade em pinguins mantidos em cativeiro, devido à ausência de imunidade prévia e à maior exposição aos vetores (Grilo et al., 2022). Em vida livre, embora a exposição seja ampla, os casos clínicos graves e óbitos são menos frequentes, sugerindo que fatores imunológicos e ambientais modulam a progressão da doença (Levin et al., 2013). Uhart et al. (2014) reforçam que a prevalência varia conforme a região e condições ecológicas, evidenciando a necessidade de estratégias específicas de manejo. Clinicamente, os sinais mais comuns incluem letargia, anorexia, alterações hematológicas e morte súbita, especialmente em aves debilitadas ou sob estresse (Bueno et al., 2010). Medidas de prevenção, como controle de vetores, monitoramento contínuo e diagnóstico precoce, são fundamentais para reduzir a mortalidade e proteger a saúde das aves em cativeiro, assim

como apoiar programas de conservação em populações selvagens. **Conclusão:** A malária aviária constitui uma ameaça significativa para os pinguins, sendo essencial compreender sua epidemiologia, manifestações clínicas e fatores de risco para implementar estratégias de prevenção e manejo adequadas. Esse conhecimento é indispensável tanto para o cuidado de aves em cativeiro quanto para a conservação de populações selvagens, contribuindo para a preservação de espécies altamente vulneráveis frente às pressões ambientais e à exposição a patógenos emergentes.

Palavras-chave: Conservação, Epidemiologia, Malária aviária; Pinguins; Plasmodium